

O TRABALHO DE PSICÓLOGAS/OS NO SUAS EM PROCESSOS DE PRECARIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO

José Henrique de Oliveira Santos, Universidade Federal de São Paulo,
jhosantos@unifesp.br; Laura Camara Lima, Universidade Federal de São Paulo,
lima.laura@unifesp.br

Este trabalho se insere no campo da Psicodinâmica do Trabalho (PdT) e apresenta os movimentos iniciais de problematização de uma pesquisa de mestrado sobre a prática de psicólogas/os atuantes em Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Parte-se da problematização do trabalho de psicólogas/os no SUAS em processos de precarização das políticas públicas, interrogando como se sustenta a prática quando as condições institucionais tensionam seus fundamentos. Interessa compreender o que permite que o trabalho se realize no encontro entre demandas sociais e limites concretos de atuação, interrogando os modos de sustentação da prática frente ao que, no trabalhar, escapa, resiste e exige invenção, na experiência e no corpo. A pesquisa, que se configura como uma pesquisa-ação, orienta-se pelo referencial teórico-metodológico da PdT e prevê a realização de três encontros coletivos com psicólogas/os atuantes em CRAS de um município de médio porte. Apresenta-se o processo inicial de problematização como momento constitutivo da investigação. A aproximação bibliográfica evidencia uma lacuna: psicólogas/os são raramente tomados como categoria específica de trabalhadores, sendo frequentemente diluídos em análises de equipes, com predominância de estudos no Sistema Único de Saúde (SUS) e menor incidência no SUAS. Tal lacuna limita a apreensão das formas singulares de engajamento, sofrimento e mobilizações subjetivas implicadas no exercício profissional no campo da assistência social. Ao situar o trabalho no SUAS em processos de precarização e na produção social das desigualdades, o estudo contribui para a Psicologia Social do Trabalho ao interrogar o corpo como lugar de sustentação do trabalho e de inscrição de seus custos. Os custos do trabalho são, aqui, pensados não como dispêndios, mas como efeitos do encontro com a diferença, que desestabiliza o já sabido e se impõe ao sujeito que trabalha como exigência de elaboração.

Palavras-chave: PSICODINÂMICA DO TRABALHO; ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO; CRAS